



Orlando Teixeira

MADORRA - 253 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



PEUGEOT

ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 253 96 42 55 - FAX 253 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. 253 96 91 80



O Presidente da Câmara de Esposende, Dr. João Cepa, defende, em entrevista a este jornal, páginas 6, 7, 8 e 9, a limitação de mandatos para qualquer cargo político.

É Natal

É Natal ! Fervilham emoções ! Não há tristezas !...
Tenta-se quebrar o azedume de um ano mais.
Sonha-se encantado com carinhos, com surpresas,
Enebriados com champanhe a transbordar cristais.

Cantam-se tantas canções, floreia-se tanto o futuro !
E vive-se mesmo com um fulgor que sem querer nos enleia !
E às vezes tão alheios ao sorriso de alguém tão maduro
Que nos ensinava e embelezava o sabor dessa ceia !...

Mas dissei-me vós, velhinhos, às vezes tão sós, cheios de solidão,
Quando nessas noites em Dezembro ouvís uivar os ventos,
Quando cansados ides vencendo os vossos tomentos,

Quando enrolados nas vossas mantas em lamentos,
Ao recordar os carinhos que dantes tinhas e agora não !
O que sentis, o que pensais de tamanha ingratidão ?

Natal de 2000
Armando Couto Pereira



«O Forjanense» deseja aos estimados colaboradores, anunciantes e leitores um Santo Natal e feliz Ano Novo.

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 253 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

BOMBEAMENTO DE ÁGUA ALAGA ESTRADA DA SANTA

As intensas chuvas que têm assolado Forjães provocaram algumas situações delicadas e mesmo algumas inundações. O seu efeito fez-se sentir também nas escavações para os Apartamentos da Santa, constituindo um verdadeiro reservatório.

Para solucionar o problema, os proprietários, ou quem os representa, descobriram uma verdadeira solução de génio e de fácil aplicação: bombear a água directamente para a via pública, a Estrada da Santa, mesmo junto à sede da Junta de Freguesia. Mas a brilhante ideia não teve em conta os direitos e interesses de quem circula na via, os peões, especialmente as crianças que se dirigem para a Escola, uma vez que o local não dispõe de passeio nem de bermas, correndo a água livre e abundantemente pela via, e as viaturas, cujos condutores ficam impossibilitados de ver os desnivelamentos, com consequências para os amortecedores. Perante esta situação, facilmente se pode imaginar o incómodo provocado às pessoas, frequentemente ficando com os pés molhados, quando não apanham um autêntico banho com as quantidades de água projectada pelos veículos.

Será que os senhores proprietários não vêem que o local é passagem obrigatória para muitas crianças, sem esquecer os adultos que legitimamente por ali circulam? Será que não têm tempo para encontrar uma solução menos lesiva dos direitos dos cidadãos, como pode ser o conduzir a água numa mangueira até a uma sargeta ou local mais apropriado?

Será que as autoridades competentes, representativas dos cidadãos e defensoras dos seus direitos, ainda não se aperceberam desta situação, repetidas vezes praticada, mesmo junto à sua sede? Se se aperceberam porque não actuaram em conformidade?

Aqui fica a nossa denúncia e o nosso alerta, esperando que o respeito pelos outros e pelas coisas públicas se sobreponha aos interesses particulares, quando estes entram em conflito.

**Mais uma «Festa em casa»
200 idosos em Forjães**

Lar de Stº António – Forjães

No âmbito do programa das actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Esposende para os idosos, durante este ano, teve lugar no dia 12 de Dezembro, mais uma grande festa para os idosos Esposendenses.

Desta vez decorreu no Lar de Stº António em Forjães. Neste encontro estiveram reunidos mais de 200 idosos de todo o concelho que puderam viver momentos de muita animação, onde não faltaram música, alegria e confraternização.

Esta iniciativa intitula-se «Festa em Casa» e tem como objectivo fomentar o intercâmbio entre as instituições concelhias, à semelhança do que já vem acontecendo em edições anteriores.

No Lar de Stº António estiveram idosos da ASCRA – Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia, da ACARF – ACARF – Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, do Centro Comunitário de Vila Chã, da JUM – Juventude Unida de Marinhãs, da Santa Casa da Misericórdia de Fão e Esposende, para além dos idosos da comunidade local.

MAU TEMPO ASSOLOU FORJÃES



A azenha "Zé do Rio" ficou quase alagada

O mau tempo que, nos dias 6 e 7 de Dezembro, se fez sentir por todo o País, em especial no Norte, também deixou as suas marcas de destruição em Forjães, quer pelos efeitos do vento quer dos da chuva.

Um pouco por toda a freguesia o vento forte derrubou antenas, causando muitos estragos em telhados, e foi responsável pelo derrube de várias árvores e de alguns muros. Por seu lado, a água também provocou muitos estragos, criando autênticos lamaçais nas estradas. Destes efeitos devastadores destacamos a estrada nacional, na zona do "Piano", onde os buracos existentes já têm originado alguns acidentes. No lugar de Neiva os ribeiros e o rio transbordaram, o que causou estragos em algumas habitações. Na zona da Ribeirinha o ribeiro transbordou, tendo a água estado a escassos degraus do 1º andar da azenha. Os terrenos da futura ETAR ficaram completamente submersos, acabando a água por chegar aos telhados do engenho situado junto à casa do Dr. José Armando, bem como à azenha do Zé do Rio, causando elevados estragos materiais e levando ao afogamento de alguns animais. Na Ponte Velha, a água chegou mesmo a passar por cima quebrando uma das traves de suporte: o panorama atraiu muitos curiosos, que registaram o facto em filme e fotografia.

**“Chama da Amizade”
atravessou Esposende**

No passado Domingo, 3 de Dezembro, a “Chama da Amizade” percorreu o Concelho de Esposende, pelas mãos das Associações Concelhias, com o objectivo de assinalar o “Dia da Pessoa com Deficiência”.

Tratou-se de uma iniciativa que percorreu todo o país, tendo iniciado no dia 18 de Novembro, em Beja, e terminado no passado Domingo, em Viana do Castelo.

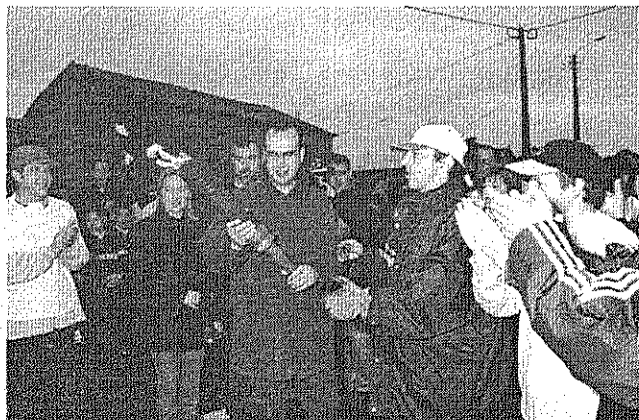
Os Esposendenses receberam em Criad (Apúlia) a “Chama da Amizade” das gentes da Póvoa de Varzim e transportaram-na até à freguesia de Antas, local onde foi entregue à população de Viana do Castelo.

Assim, no final da manhã de Domingo, a Estrada Nacional 13 esteve “iluminada” pela passagem do “testemunho” de uma mensagem que alertou para a problemática da deficiência.

Diversas Associações Concelhias contribuíram para que esta iniciativa conseguisse atingir os seus objectivos, fazendo deste dia uma festa para todos aqueles que quiseram participar.

Segundo João Cepa, Presidente da Autarquia Esposendense, que também transportou a “Chama da Amizade”, “às instituições públicas não podiam ficar indiferentes ao desafio colocado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Com Deficiência Mental, porque é muito importante a colaboração de todos na sensibilização da população para esta problemática”.

A ACARF, associou-se a esta iniciativa com alguns dos seus atletas, que também ajudaram a transportar a chama, no troço de Antas.



ILUMINAÇÃO NATALÍCIA EM FORJÃES

A semelhança de anos anteriores a Vila de Forjães encontra-se mais embelezada com a iluminação alusiva à quadra Natalícia.

Os particulares, nos seus estabelecimentos comerciais, alguns moradores na sua rua, empenharam-se em tornar o ambiente mais colorido, tornando possível respirar o ambiente Natalício com antecedência.

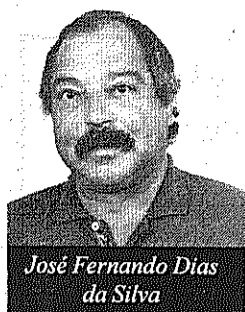
A Junta de Freguesia este ano, iluminou as principais ruas com um dos motivos Natalícios: o Pinheiro. Foi um investimento de várias centenas de contos, que ficará para o futuro segundo a Junta de Freguesia. Já em anos anteriores a Junta contactou empresas que, só pelo aluguer, apresentavam orçamentos a rondar o milhar de contos, o que impossibilitou a vontade da Junta.

**Câmara
leva idosos
ao cinema**

No âmbito do programa das actividades desenvolvidas pela Câmara Municipal de Esposende para os mais idosos, durante este ano, e como forma de os homenagear nesta época natalícia, teve lugar no dia 6 uma sessão de cinema.

Neste sentido, a Autarquia dirigiu o convite a todas as Associações Concelhias e aos Idosos em geral para uma tarde bem passada com a herança dos “Irmãos Lumière”.

Tratou-se do filme “História de Natal” que retrata o Nascimento do Jesus, a ira do Rei Herodes, a fuga para o Egipto e a tentativa de Herodes matar Jesus.



Um sonho de Natal

— Ou a Presidência da República vista por um canudo...

José Fernando Dias da Silva

“Reconhecerás, por certo, que um guardador de burros, cavalos ou bois seria considerado mau se se provasse que estes animais, na altura em que ele os tinha tomado ao seu cuidado, não davam coices nem marradas e não mordiam e que se tinham tornado com ele suficientemente selvagens para fazerem tudo isso. Não é, de facto, na tua opinião, um mau guardador aquele que, tendo de cuidar animais sejam ele quais forem, os torna mais selvagens do que eram quando os recebeu” ?

Sócrates, in Górgias

É já manifesto : os Manifestos dos candidatos revelam perfis, programas, estratégias e objectivos. Cada qual semeia um projecto “sério” para o Portugal do futuro, tentando descortinar contradições no discurso e na prática dos adversários, enfatizando coerências e virtudes próprias.

Bem que o pluralismo faz sentido e o debate, com verdade e lealdade, serve para esclarecer e não para tolher. Porque “Portugal vale a pena”, é louvável que se discuta o seu lugar no contexto das nações e, sobretudo, se reflecta acerca de nós portugueses.

Interessa pouco recorrer à falácia, seja de que tipo for, porque os homens e mulheres deste País, que sofrem e se vergam à cruz do sonho de Natal, já perceberam as malícias da retórica, não lhe conferindo qualquer sentido estético, antes lhe perspectivando um carácter puramente empírico. Assim, o que, em campanha eleitoral, contará mais será o entrecruzar de reflexões e propostas em torno do novo paradigma : a “portutopia”.

“Pontes para o Futuro” – lema da Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura – poderia ser, para todos o mote sábio de intervenção cívica: porque uma das características da contemporaneidade é a necessidade de estar “ligado”, para que não se seja excluído. A globalização, todavia, neste lugar, pior noutros, está longe de afectar a “vida do espírito”. Só poucos a ela têm acesso, ainda que todos sejamos dela “vítimas”. Annah Arendt, em 1973, escrevia: “a partir de agora, e durante o tempo que me resta, ocupar-me-ei de problemas, que estão para além das coisas de que se ocupa a política.” Não que a política seja arte menor, mas, certamente, não arte superior. Embora isso, distanciar-nos do espaço político equivale a abdicarmos da nossa condição de cidadãos comprometidos.

É reconhecido o alheamento, quando não escárnio e mal-dizer, da sociedade civil face à classe política, talvez porque, para muitos, o sentido da actividade política, como reparou M.M. Carrilho, se encontra mais na ambição dos cargos que na coerência das causas. Vem a propósito citar Platão: “Quando a cidade chama a contas algum dos seus homens de Estado por qualquer falta cometida, vejo-o a indignar-se e a protestar contra a injustiça de que é vítima. Depois de tantos serviços prestados, diz ele invariavelmente, é injusto que o Estado promova a sua ruína.” (in Górgias) Continua a ser verdade que o poder corrompe quem o exerce.

Na campanha, a palavra, vibrante, emotiva, desembainhada, cederá ao discurso sereno, racional e construtivo. Sócrates cederá a Górgias, enquanto este povo cansa de palavras e reclama por obras. Tem crescido o índice dos que se alheiam (e alienam) o voto. Diz-se que, a 14 de Janeiro 2001, o principal adversário a abater é mesmo a abstenção. Espera-se que não, porque, se fustigar projectos adversários é legítimo, não votar é legitimizar o pensamento único.

Cada candidato tentará “encostar o adversário às cordas” e, nesse particular, cada gesto poderá ser determinante para a decisão do árbitro. Lucrará mais aquele que se revelar, sem máscara, justo, sensato e virtuoso. Espera-se que a campanha seja um momento de encontro, sem cedências, mas tolerante, de multiculturalismo ideológico ou meramente conjuntural. Aguarda-se que seja oportunidade de consertar estragos acumulados, para se fazer concerto explícito acerca dos desígnios da Nação, para que não nos percamos definitivamente.



Carla Sá

É difícil descrever o sentimento que sobressai no momento de receber o diploma, ainda mais se for das mãos do Reitor da nossa faculdade. Será alegria ?! (terminaram os fatídicos anos de praxe para se conseguir um canudo...) Será tristeza ?! (e aí pensamos já no mundo que nos espera lá fora...)

Quer o bacharel quer o licenciado se empenharam anos e fio para obter um diploma. Para quê ?! Na maioria dos casos, PARA NADA !! Após um desgaste físico, psicológico e financeiro, o futuro no mundo laboral é incerto !

Muitos recorrem ao ensino, que, há alguns anos, era a via credível, actualmente ... mais vale nem comentar !!!

Descartada esta hipótese, há que levantar o ânimo e “lançar-se às feras”: comprar diariamente o jornal, ler o caderno dos classificados, responder aos anúncios (quando os há !!), fotocopiar o curriculum infinitamente, marcar entrevista, enfrentar as mesmas, mas no momento da decisão ouve-se por parte do entrevistador: “O seu curriculum é vastíssimo

Ter ou não ter canudo ?! Eis a questão !...

para o cargo que se oferece...”, “Vamos analisar o seu curriculum e contactaremos mais tarde...” Enfim, frases que um mísero humano ouve quando apenas quer trabalhar!

Outro recurso é dirigirmo-nos ao Centro de Emprego da nossa área, mais uma vez, preencher a ficha de candidatura e novamente ... esperar !!

Já que por vias legais, o desempregado nada consegue, recorre então ao FACTOR C. Será preciso dizer mais alguma coisa ?! Talvez não ! Toda a gente sabe como é ! Os conhecimentos, isto é, os altos conhecimentos acabam por resolver o caso, sendo frustrante para quem se licenciou em determinada área, ver o seu lugar ocupado por alguém que nada tem a ver com o assunto !!

Muitas vezes se coloca a questão : Por que é que me formei ?! Para ser motivo de orgulho na família e na terra, ?! E o resto, o trabalho ?! Todos nós precisamos de nos sentir realizados e para além da Saúde, do Amor, o Trabalho é outro factor que nos concretiza !! É que ... o dinheiro não traz felicidade, mas ajuda... ou não ?!

SER PRESENTE



José Manuel Reis
Dezembro 2000

O Natal aproxima-se e a azáfama comercial aumenta cada dia. As ruas, apesar da chuva e do frio, enchem-se de gente e os centros comerciais parecem formigueiros humanos, todos com a mesma preocupação de comprar os presentes para oferecer, sentindo-se cada um no dever de ser o pai natal, embora sem a sua aparência.

Quando observo este panorama invade-me uma onda de alegria, pensando em como é bonito ver que as pessoas se preocupam em ter uma atenção para com os outros, lembrando-se deles e da necessidade de lhes fazer ver que se lembraram. No entanto, um outro pensamento se sobrepõe frequentemente, ofuscando a valoração positiva dos gestos referidos. Então medito, tentando descortinar o porquê desta azáfama e, sobretudo, descobrir o significado destes gestos.

Dar presentes é um gesto de sensibilidade, prova de afecto e consideração. Mas não será que este ambiente febril nos faz perder esta sensibilidade, caindo na rotina da troca, dando, muitas vezes, porque sabemos que nos vão dar? Não estaremos a banalizar o acontecimento “natal”, alinhando na onda de propaganda comercial que apela aos nossos sentimentos momentâneos?

Celebrar o Natal significa celebrar o acontecimento máximo da doação, a vinda de Alguém que se fez presente. Penso, por isso, que embora devamos continuar a presentear os outros, devemos essencialmente ter a preocupação de nos fazermos presentes, estando com e ao lado daqueles que amamos e de todos os que nos rodeiam, sendo verdadeiros presentes para eles, doando-lhes aquilo que somos e que de melhor temos.

Neste Natal continuemos com gestos simbólicos de amizade e consideração, alegremos as nossas crianças, mas, sobretudo, façamo-nos presentes, estando e sendo presentes. Desta forma poderemos afirmar verdadeiramente que aconteceu Natal em nós.

Se não te amasse, assim, profundamente

Se não te amasse, assim, profundamente,
Jamais eu pensaria numa união
A que me leva esta total doação
Que por ti sempre sinto, realmente !...

No encontro contigo, felizmente,
Descobri um sensível coração.
Com o meu nunca sofre alteração,
Palpitando, sem dúvida, igualmente !...

Tão unidinhos, pela vida fora,
Nossa existência, uma incessante aurora,
Eclipsará nostálgicos poentes !...

Ninguém observará nos nossos rostos
Sérios vestígios de quaisquer desgostos,
Pois nunca viveremos descontentes !...

F^o 00/11/25

Silvio

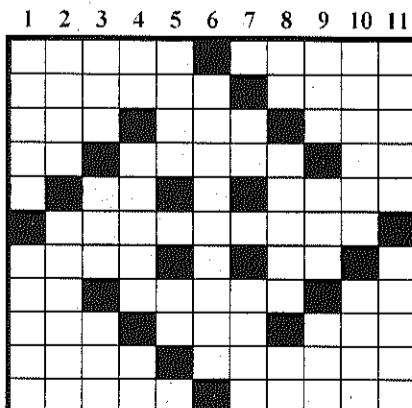
PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS

1^o AVE TRPADORA; CIDADE DO NORDESTE BRASILEIRO.=
2^o ARGUMENTO QUE COLOCA O ADVERSÁRIO ENTRE DUAS PROPOSIÇÕES OPOSTAS; RELATIVO À BOCA.= 3^o ORGANIZAÇÃO SEPERATIVA; BASCA (SIGLA); NAQUELE LUGAR; MAU CHEIRO.= 4^o O LADO DO VENTO; INSTRUMENTO DE DEFESA E COMBATE; AMAZONAS (ABREV.).= 5^o LUGAR-TENENTE; ESPÉCIE DE MACACO AMERICANO.= 6^o CIDADE DA VENEZUELA.= 7^o ROSTO; OFERECE.= 8^o ANTES DE CRISTO; DESCANSO; DESACOMPANHADO.= 9^o GRANDE NAVIO À VELA; PLANTA LABIADA; MANEIRA.= 10^o TERRITÓRIO BRASILEIRO QUE FÁZ FRONTEIRA COM O PERÚ; CAPELA.= 11^o MALUCO; RODEAR.

VERTICAIS

1^o ALCOVITEIRA; BRAÇO DE UM RIO OU MAR.= 2^o CULTO; MAMÍFERO QUADRÚMANO.= 3^o FILEIRA; HABITAÇÃO; AVE GALINÁCEA DO BRASIL.= 4^o ACUSADA; 10 ANTERIORMENTE; 11



ERA CRISTÁ.= 5^o GOSTAR; GRITO DE DOR.= 6^o RECOVEIRO.= 7^o CAMINHAVA; ÁRVORE ARÁCEA. 8^o PEDRA DE MOÍNHU; AQUELE QUE ANDA FORA DE CASA.= 9^o LAVRA; CAPA RELIGIOSA E SEM MANGAS; SINAL ORTOGRÁFICO QUE SERVE PARA NASALAR A VOGAL.= 10^o QUE É AMIGO DA PAZ; CARBONATO DE POTÁSSIO.= 11^o ÁRVORE SALICÍNEA; ADICIONAR. Colaboração de Manuel António Torres Jacques-Cavaillon - França - Dezembro de 2000

BARBEARIA do Manel do Barbeiro

de Manuel Torres Laranjeira

Deseja a todos os seus Clientes um Feliz Natal e Um Próspero Ano Novo

Rua de S^o Róque, n.º 72

4740-435 Forjães - 253 872 618



ALTA MIRA
SAPATARIA

José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
Telef. 253.871687

VISITE-NOS

TALHO A RÊS TALHO Sr.ª da GRACA
Centro Comercial 2 Rosas Pedreira-Telef. 253 87 13 53
Telef. 253 87 27 26 A RÊS 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES
- FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
Tel: 253- 832451 / 8381000 * Fax: 253-821230
4750 BARCELOS

CRICIA
Boutique

Temos ao seu dispor,
para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Encharpes
- * Collants

Visite-nos

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE
253-877107

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz 4750 ALVELOS BCL
Telmóvel 96 634095
Telef: 253-891891 Fax: 253- 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
de — *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 253-87 13 26
Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 253-87 26 60
4740 ESPOSENDE

CASA PEREIRA

DROGAS-FERRAGENS ETC.
TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. 253 871719 - FORJÃES

Café Novo

Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
DISTRIBUIDOR PÁNTRICO
AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. 253 872146
Forjães - ESPOSENDE

PANIFORJÃES
Padaria Unipessoal Lda

De **Francisco de Sá**

Fabrico diário de pão de milho
pão de trigo, regueifa, etc.

Rua da Calça n.º 74
Lugar da Madorra
Telef. 253 - 87 15 94
FORJÃES

AUTO DETALHE

Rua Souto da Santa, 67-4740 Forjães
Tel.Fax 253 877600 - Tlm 96 5017006

A reparação e manutenção da sua viatura ao pormenor

nevios
equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua do Boucinho
4740 Forjães
Tel/Fax 253 87 72 98

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga
Telef. 253 204250 Fax. 253 204259
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

REVILAB
fotografia - de Basília Da Rocha Lima

Avenida Santa Marina Loja 4 - rés/chão Tel. 253.877102
Centro Comercial Duas Rosas Loja 2 - 1º andar Tel. 253.877102
4740 FORJÃES - Esposende Telem. 96.5058762

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

IDEAL
PNEUS

- PNEUS - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
Tel e Fax 253.815471
Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583
Tel. 253.809880 - Fax 253.809889
4750 Barcelos

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
4740 FORJÃES - ESPOSENDE
TEL./FAX 253-872429/877137
TELEMÓVEL 91.7244793



José Salvador

Sim ou Não ?

Aterros sanitários. Sim ou Não ? Decididamente, a favor. Já lá vão cerca de 10 anos, e após visita a um aterro sanitário no Porto, Lipor I, fiquei bastante elucidado sobre as diversas vantagens deste tipo de estações de tratamento de resíduos sólidos urbanos (RSU'S), vulgo "lixo".

Além da separação/triagem de materiais como vidros, plásticos, papéis/cartão, metais, ..., e posterior reciclagem (transformação do velho em novo...), pode-se ainda obter, como produtos resultantes, o seguinte: **fertilizantes**, (após trituração e compostagem dos resíduos orgânicos, estes sofrem um processo de secagem, sendo de seguida ensacados e comercializados para correcção de solos agrícolas e como "terra" para plantas de jardim-interiores e exteriores; pode-se aproveitar o **Biogás** (mistura de dióxido de carbono e metano, resultante da degradação dos RSU'S, podendo ser utilizado como aquecimento e/ou produção de electricidade - ou então, ser "queimado", com riscos atmosféricos diminutos); e outros produtos "paralelos" ocorrem, tais como encaminhamento dos lixiviados do aterro para uma estação de tratamento e águas residuais

(ETAR), com possível aproveitamento/tratamento das lamas activadas resultantes.

Todavia, a maioria da população portuguesa não imagina a dimensão e vantagens destes empreendimentos. (continua-se a verificar que quando se pretende instalar em determinada região do país um aterro, as gentes locais manifestam-se contra! Porquê ? Desinformados, e por culpa, também, de grupos ecologistas, que manipulam as populações, deparamos por vezes com manifestações populares desajustadas, e por vezes com carga policial sobre inocentes !

A escassos 4 km de distância da nossa Vila de Forjães, encontra-se um aterro sanitário: o de Vila-Fria, mesmo ao lado do IC1, administrado pela empresa Resulima. Este aterro, serve 6 concelhos/Municípios: Esposende (30000 habitantes), Barcelos (112000 habitantes), Viana do Castelo (83.000 habitantes), Ponte de Lima (44000 habitantes), Ponte da Barca (13000 habitantes) e Arcos de Valdevez (26000 habitantes), ou seja, um total de 308000 habitantes. A uma média de 1 Kg de lixo por habitante por dia, fazendo simples contas, são depositadas diariamente cerca de 300 toneladas de lixo por dia neste aterro !!!

Este aterro entrou em funcionamento há cerca de 2 anos e prevê-se que dure mais

11 anos (no final dos quais estará esgotada a sua capacidade volumétrica estimada). Terminado este período será encerrado e "selado". Passado algum tempo (até se constatarem as zonas prováveis ou não de aluimento), será edificada uma zona de lazer em todo o espaço envolvente (previsto no protocolo/projecto inicial, assinado pelas entidades municipais integrantes), que consistirá fundamentalmente em zonas arborizadas, relvados, campos de jogos, lagos, circuitos de manu-tenção, pistas para bicicletas, etc.

Mas afinal o que é um aterro sanitário ? E o que o diferencia dos outros destinatários do lixo ? É, acima de tudo, um espaço organizado e vedado (aos "catadores" de lixo), onde os camiões municipais (e de empresas privadas) se deslocam diariamente para descarregarem os RSU'S (estes previamente são pesados, para controlo da carga e do montante a pagar). Os RSU'S depois podem seguir duas vias, dependendo da estrutura / objectivo da empresa: 1º) ou são prensados (para ocuparem menos volume) e despejados de seguida no aterro propriamente dito (buraco de enormes dimensões, totalmente impermeabilizado por telas lateralmente e por tela / gravilha no fundo - de modo a evitar contaminações dos lençóis freáticos); 2º) ou, antes de os RSU'S irem para

o aterro, faz-se triagem de materiais como o vidro, plástico, metais, ..., procedendo-se, a posteriori, à compostagem dos resíduos orgânicos, com obtenção de um fertilizante natural.

O aterro de Vila-Fria, lamentavelmente, é do tipo 1), fazendo-se, somente, triagem dos materiais oriundos dos ecopontos (vidros, papéis, ...) espalhados pelas freguesias e posterior encaminhamento (venda) para centrais de reciclagem. Mesmo assim, a Resulima envia mensalmente para reciclar cerca de 180 toneladas de vidro, 90 toneladas de papel/cartão, e 20 toneladas de embalagens (plástico, metais...).

De ressaltar ainda que nesta empresa trabalham 37 operários, logo é também uma fonte empregadora para a região.

Desvantagens ? Também existem, como, por exemplo, os cheiros, no entanto reduzidos, pois por cada dois metros de altura de RSU'S, estes são cobertos com aproximadamente 0,5 m de terra, e compactados diariamente por máquinas (no final, na selagem, o aterro será coberto com cerca de 1-2 m de altura de uma mistura de terra e saibro).

E antes da existência destes aterros, como se procedia ? Existia neste local uma "lixreira a céu aberto" (já selada e arborizada), com graves consequências, pois constituía focos de infecções graves, libertava gases que poluíam o ar e as águas por escorrência dos lixiviados; e, existe também a "combustão a céu aberto", consistindo esta, na queima dos resíduos sem qualquer protecção,

poluindo drasticamente o ar, e, indirectamente o solo e as águas.

Devem assim, retirar as correctas ilações respeitantes aos aterros sanitários. Mas muito ainda pode ser feito em Portugal, no que diz respeito à recolha/separação selectiva dos resíduos em nossas casas. Porque não (e já que, Forjães brevemente irá pagar taxa de lixo - inserida na factura mensal da água, aquando da ligação à Câmara Municipal de Esposende !), distribuir ou colocar à disposição da população sacos de plásticos com cores selectivas apropriadas (o azul para o papel, o verde para o vidro, ...). É assim que sucede em muitos países, designados "desenvolvidos"... É uma das soluções.

PALAVRAS CRUZADAS SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1º ARARA; AMAPÁ.= 2º DILEMA; ORAL. = 3º E.T.A.; ALI; ACA.= 4º LO; ARMAS; AM.= 5º A; LT; O; AOTO.= 6º MARACAÍBO.= 7º CARA; R; DA; S.= 8º AC; SUETO; SO.= 9º NÁU; IVA; TOM.= 10º ACRE; ERMIDA.= 11º LOUCO; ORLAR.

VERTICAIS

1º ADELA; CANAL.= 2º RITO; MACACO.= 3º ALA; LAR; URU.= 4º RE; ATRAS; EC.= 5º AMAR; A; UI; O.= 6º ALMOCREVE.= 7º A; IA; A; TARO.= 8º MO; SAÍDA; MR.= 9º ARA; OBA; TIL.= 10º PACATO; SODA.= 11º ÁLAMO; SOMAR.

CONVOCATÓRIA

ACARF - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art. 29º, n.º 2, alíneas a) e c) e do Art.º 30º, n.º 1 e 2 dos estatutos da ACARF- Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães - Convoco uma Assembleia Geral Ordinária para o próximo dia 28 de Dezembro de 2000, às 21h00, a realizar na sede social da Associação, sita no Lugar da Igreja, desta freguesia, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Apreciação e votação do Orçamento e Plano de actividades para o ano de 2001;
- 2º- Eleições dos novos corpos gerentes para o biênio de 2001- 2002;
- 3º - Outros assuntos de interesse geral da Associação.

A Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou uma hora mais tarde com qualquer número de presentes (Art.º 31, n.º 1)

Forjães - Esposende, 9 de Dezembro de 2000

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Sílvio Azevedo Abreu

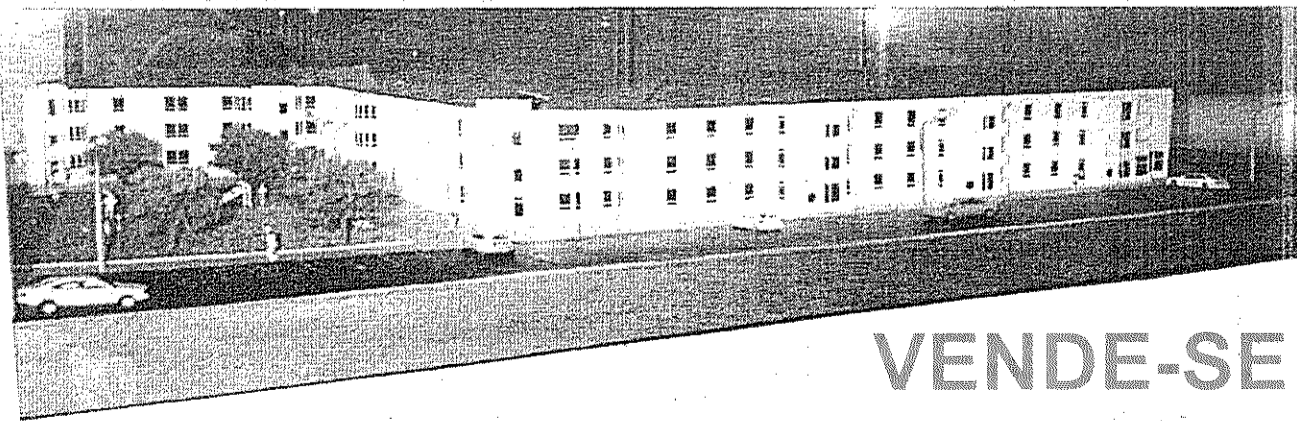


**APARTAMENTOS T2 / T3
COM GARAGEM
LOJAS COMERCIAIS**

ACABAMENTOS:

- Garagem privada
- Vidro duplo
- Móveis de Cozinha (faia, Carvalho, Castanho, PVC), C/Pedra
- Gás canalizado
- Porta de segurança (entrada)
- Antena parabólica
- Inst. TV Cabo
- Inst. para fogaão de sala

EMPREENHIMENTO RUA DA SANTA FORJÃES



VENDE-SE

- Inst. de aquecimento central
- Carpintaria (Madeiras em tola)
- Tijoleiras e azulejos (escolha no local)
- loijas sanitarias (roca-dama ou valadares)
- chão dos quartos (parquet, flutuante ou tijoleira)
- Molduras em gesso em todas as peças
- Caixa de escadas em granito pedras salgadas
- Muros de suporte no prédio (bctão)

João Cepa defende a limitação de

Gil de Azevedo Abreu

A um ano de eleições autárquicas, "O Forjanense" entrevistou o actual inquilino da Câmara Municipal de Esposende — nada mais nada menos que o mais jovem Presidente de Câmara do país, Dr. João Cepa.

Na entrevista que nos concedeu, foram abordados vários assuntos: o exercício do cargo político e a família; as diferenças entre João Cepa e o anterior Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo; os equipamentos e infra-estruturas que estão a ser levados a cabo na Vila de Forjães; e, de uma maneira geral, outros aspectos relevantes a nível concelhio, como: ambiente, indústria, comércio, agricultura, habitação social, equipamentos desportivos, docas...

O Dr. João Cepa iniciou a actividade política há poucos anos, mas, ao condenar a perpetuação no cargo dos servidores da "coisa" pública, com mandatos atrás de mandatos sem qualquer limite, percebe-se que é um jovem com outra visão da política. Para o edil da comarca de Esposende, os "dinossauros" políticos têm de acabar, não só para evitar a criação de vícios como para a renovação de ideias. Daí que defenda abertamente a limitação de mandatos para qualquer cargo do Estado.

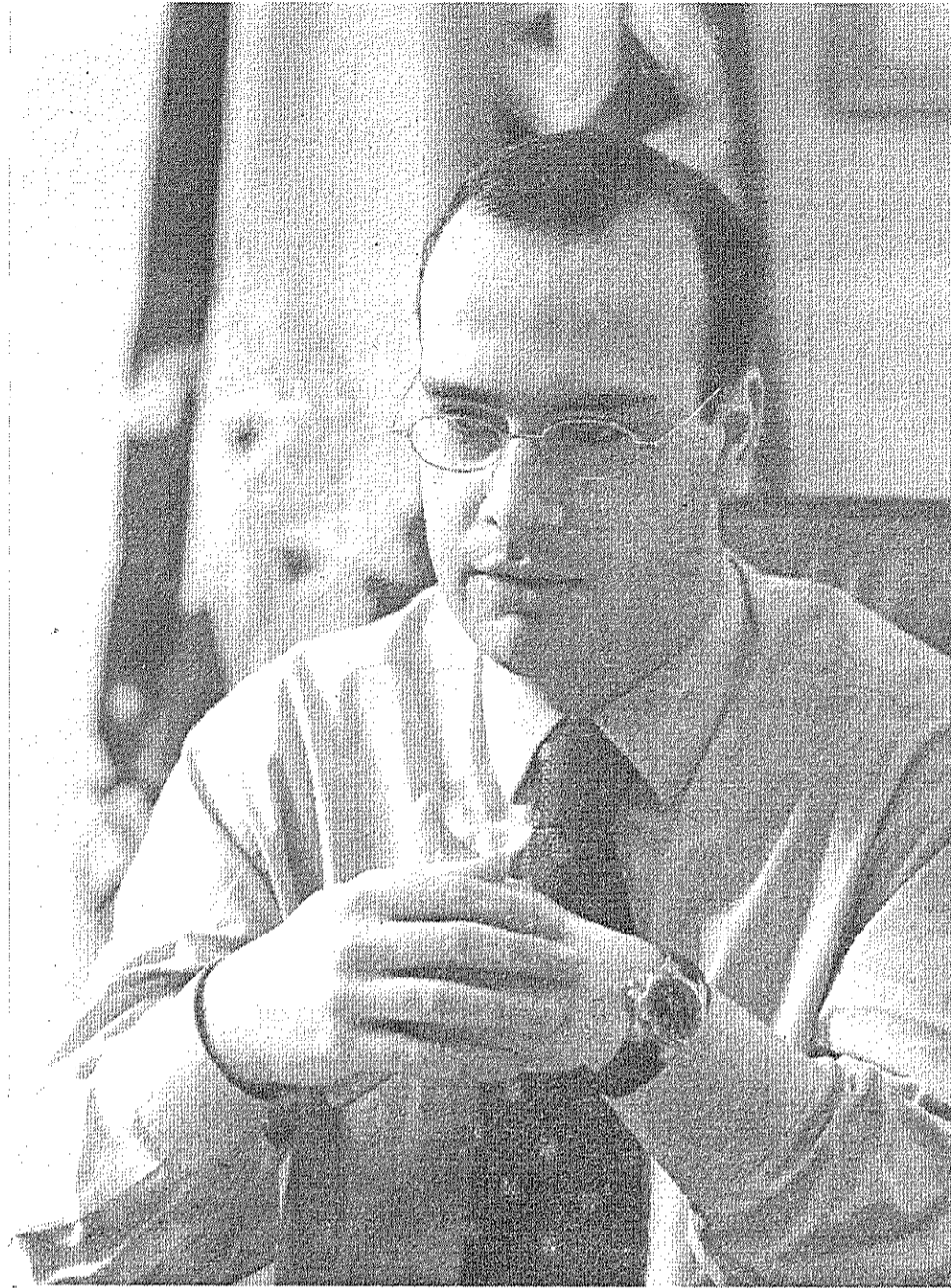
Também quisemos saber se se candidataria às próximas eleições. Não nos respondeu afirmativamente, mas também não fugiu à questão: apenas colocou três premissas para que tal venha a acontecer, mas duas delas já estão ultrapassadas.

"O Forjanense" (O Forj.): Sr. Presidente, de onde é natural e que idade tem?

João Cepa (J.C.): Sou natural da freguesia de Palmeira de Faro, concelho de Esposende, e tenho 30 anos. Nasci em 1970.

O Forj.: Com esta idade, entrou para a política muito cedo. O que o atraiu?

J.C.: Entrei para a política um pouco por acidente, em 1989. Tive um passado ligado ao associativismo juvenil da associação de estudantes da



Escola Secundária de Esposende. Mas, em termos de política, nunca tinha tido uma actividade muito intensa. Em 1989, concorri ao ensino superior em que o acesso teve umas características muito particulares: apareceram a prova geral de acesso e as provas específicas. Nesse ano, os resultados atrasaram-se bastante, só saíram em Janeiro, e isto coincidiu com as eleições autárquicas de 1989. Estava em casa, não tinha muito que fazer e, por intermédio de um familiar, acabei por ir à sede de campanha do PSD, na altura, a primeira campanha de Alberto Figueiredo. Vim dar apoio, colaborei e ganhei o "bichinho" da política. A partir daí nunca mais saí.

O Forj.: Concretamente, quando assumiu, com plenos poderes, a Presidência da Câmara em substituição de Alberto Figueiredo?

J.C.: Em Novembro de 1998.

O Forj.: Creio que foi pai o ano passado. A política não o afasta muito da vida familiar? Por outras palavras, a esposa compreende e aceita as frequentes ausências de um

político?

J.C.: Compreender, compreende mal. Aceitar, também aceita mal. Realmente são os grandes problemas de quem está na política — ter pouco tempo para fazer outras coisas que não tenham a ver com a política, com o cargo que ocupa. Eu costumo dizer que, quando se assume um cargo deste género ou um cargo político com mais intensidade em termos de trabalhos, se abdica de muita coisa: abdica-se do tempo que se deveria ter para a família, para com amigos, abdica-se de alguma privacidade. A família é quem mais sofre. Neste último ano, tive um descendente e sinto que realmente não tenho dado acompanhamento que deveria dar enquanto pai porque o tempo não chega. Muitas vezes sou um pai ausente quando deveria ser pai presente mas tenta-se compensar com a presença da mãe. Sempre que possível estou com o meu filho e o pouco tempo que estou com ele tento tirar o maior proveito.

Ser político é prestar um serviço à comunidade

O Forj.: O que entende por "ser político"?

J.C.: Entendo "ser político" como uma prestação de serviço, defender uma causa. Eu não vejo tanto a política, principalmente a política local, no plano das ideologias porque cada vez mais se esbatem. Hoje, tirando os partidos políticos um pouco dos extremos, há uma grande confusão em termos de ideologia nos partidos que gravitam no centro político. Não sabemos bem o que é ser socialista, social democrata ou popular. Em termos locais, penso que "ser político" tem mais a ver com a disposição de alguém para prestar um serviço à comunidade. É assim que eu me vejo na política e não como defensor do partido ao qual pertença e sou filiado. Vejo essencialmente a política como uma disponibilidade e uma vontade para, com alguma capacidade e muito trabalho, contribuir para o desenvolvimento da minha terra, do meu concelho. Digo sempre que aquilo que mais me satisfaz, aquilo que compensa o tempo que não

se tem com a família ou amigos, é sentir orgulho por contribuir para o desenvolvimento da nossa terra, do nosso concelho.

O Forj.: Se não fosse político (ou quando deixar a política) que tencionaria (ou tencionaria) fazer?

J.C.: Sou licenciado em ensino de Biologia/Geologia, mas a verdade é que a política sempre me absorveu e nunca exerci as funções de docente, mas, acho que, quando se faz da política profissão, não parece uma boa solução ou uma boa opção de vida. Daí eu defender a redução de mandatos ou limitação de mandatos. Não quero, de forma alguma, fazer da política profissão. Eu entendo a política como uma passagem na minha vida que estou a fazer com todo o gosto, com o maior prazer, mas tenho outras perspectivas profissionais. Poderá eventualmente passar pelo ensino, mas terei de passar por uma reciclagem porque, passados cinco anos após ter terminado a licenciatura, as coisas evoluíram de tal forma que a metodologia com que me prepararam com certeza já não estará actual. Possivelmente passará por outras aberturas, outras áreas que evidentemente já começo a equacionar e a preparar o futuro.

O Forj.: Politicamente, que diferenças existem entre o actual Presidente da Câmara e o seu antecessor, Alberto Figueiredo?

J.C.: Existem algumas diferenças. Tenho que dizer o seguinte: grande parte da minha bagagem política deve-se ao ex-presidente da Câmara. Fui seu colaborador muito próximo, trabalhei muito tempo com ele, a escola é dele. Agora, não há duas pessoas iguais. Ele teria com certeza uma visão diferente das coisas daquele que eu tenho. Muito sinceramente, penso que, em capacidade de gestão, ele tinha uma vantagem grande em relação a mim. Alberto Figueiredo tinha uma experiência, um aval profissional que lhe deu um sucesso estrondoso. Se calhar, no aspecto de gestão, tinha vantagens em relação a mim, mas eu tenho uma em relação a ele — a capacidade de mais facilmente me abstrair

das críticas, daquilo que a política tem de pior que são as perseguições, os ataques. Eu consigo superá-los, mas isso tem a ver com a personalidade de cada um e ele tinha mais dificuldades. E todos sabem que o seu afastamento tem muito a ver com isso.

O Forj.: Talvez Alberto Figueiredo fosse mais de gabinete e o doutor seja mais de campo.

J.C.: Não. Ele também tinha um gosto muito especial pelo campo. Uma das coisas que lhe dava muito gosto era o contacto directo com as pessoas, falar com elas, ouvi-las. Agora, no confronto político, na política pura e dura que é o poder, o ataque da oposição, a crítica da oposição, eu penso que tenho a minha personalidade que mais facilmente ultrapassa estes conflitos ou pseudo-conflitos que possam existir e ele tinha mais dificuldade.

O Forj.: Desde há tempos que a Vila de Forjães está a ser desventrada para a instalação da rede de água e saneamento. Para quando está prevista a conclusão das obras e o repavimento do piso?

J.C.: O trabalho está a ser feito de uma forma gradual. É preciso que se diga uma coisa: a Câmara Municipal assumiu esta obra de valor extremamente elevado a 100%, em termos de financiamento da mesma, pois não, está financiada nem com fundos comunitários nem pelo Governo. É um esforço muito significativo da Câmara Municipal. A rede de água e saneamento é uma obra complicada, demorada. Há muitos imprevistos no decorrer da mesma. Penso que, neste momento, as coisas estão muito bem encaminhadas, até porque as ruas por pavimentar são poucas e grande parte dos interceptores, das condutas da água já estão instaladas. Agora, prioritário é rematar o que está feito, resolver os pequenos pormenores e pôr as redes a funcionar. A rede de água mais facilmente entrará em funcionamento; a de saneamento levará um pouco de mais tempo porque é necessário construir a ETAR. O projecto já está pronto e vamos levá-lo brevemente a

mandatos para qualquer cargo político

concurso.

O Forj. : Mas a adjudicação e a execução da ETAR em Forjães está à espera dos fundos do III Quadro Comunitário de Apoio ou já existem verbas para levar adiante tal empreendimento ?

J.C.: Não. Ainda não existem até porque há um pormenor. Nós já comprámos o terreno para a instalação da ETAR. Em termos de obra, o projecto está feito, agora não temos financiamento assegurado e todas as obras de saneamento básico, neste momento, estão numa situação de impasse. Há uma directiva do Governo para que sejam constituídas empresas intermunicipais à semelhança do que aconteceu com a água e, como sabe, nós fazemos parte da Empresa Águas do Cávado. Neste momento, as Câmaras estão impedidas de, sozinhas, se candidatarem aos fundos comunitários para financiamentos de obras de saneamento básico. Portanto, estamos numa fase de espera, até porque o Governo está a fazer um estudo de viabilidade económica destas empresas, mas iremos tomar uma decisão : ou faremos parte dessas empresas ou manter-nos-emos sozinhos. Se nos mantivermos sozinhos, vamos ter que suportar a obra a cento por cento e fazer alguma ginástica financeira. Mas, quer uma solução quer outra, a ETAR tem de se fazer, porque não teria qualquer tipo de lógica ter toda uma rede instalada e depois não ter um equipamento para tratar os esgotos. A fase é de impasse. Em termos de financiamento nada está assegurado, o que há são os meios da Câmara Municipal, dos serviços municipalizados.

O Forj. : As obras do futuro Centro de Saúde prosseguem. Para quando se prevê a inauguração e a entrada em funcionamento ?

J.C.: Eu tenho falado com os responsáveis da Administração Regional de Saúde e estávamos a tentar que o edifício ficasse concluído até final deste ano. Em termo de construção civil está praticamente pronto e já me comunicaram que o processo para a aquisição de imobiliário também está. A Câmara tem agora a responsabilidade de fazer o arruamento junto à

fachada principal do edifício. Estou convicto de que até final deste ano o equipamento estará pronto. Depois, quando à inauguração, como é uma obra da responsabilidade do Estado, é provável que venha algum Ministro ou Secretário de Estado. Depende da agenda. Além disso, o processo da aquisição do imobiliário também pode atrasar-se. Foi o que aconteceu com o Centro de Saúde de Apúlia, pois a Administração Regional de Saúde atrasou-se um pouco no processo do levantamento e aquisição do imobiliário e isso atrasou em cerca de dois meses a inauguração. Não queria que acontecesse a mesma coisa em Forjães, mas as coisas estão bem encaminhadas. Estou convicto de que até final deste ano está tudo concluído.

O Forj. : Creio que há tempos afirmou que, após a restauração das "Escolas Rodrigues de Faria", o edifício seria um dos melhores equipamentos culturais do concelho. Quando é que entrará em funcionamento e a que se destina ?

J.C.: Eu fiz essa afirmação e reforço-a. Acho que apesar de termos sido criticados, quer nós quer a Junta de Freguesia, por ser uma obra a passo de caracol, as pessoas têm de ter consciência de que não é uma obra qualquer. Recuperar as "Escolas Rodrigues de Faria" não é recuperar um edifício escolar qualquer. É um edifício de grande valor arquitectónico, de grande valor patrimonial e, portanto, tem de se fazer com algum cuidado e acompanhar passo a passo todas as obras de restauração. Relativamente ao andamento das mesmas, está tudo dentro do programado. Nós tínhamos inicialmente uma previsão de que o edifício estaria concluído até final deste ano, mas muito dificilmente estará, é quase impossível. Penso que, no primeiro trimestre do próximo ano, terá já os equipamentos e estará em condições de começar a servir os forjanenses. Espero que pessoas de fora possam usufruir também deste equipamento.

O Forj. : O alargamento do cemitério está em marcha. Qual é o prazo de execução ?

J.C.: Essa obra é da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas nós, Câmara Municipal, financiamos. A Junta de Freguesia fez-nos chegar a necessidade de alargar o cemitério, entendemos pertinente essa necessidade, fizemos o projecto e financiamos-lo. Em termos de gestão, a obra é da responsabilidade da Junta de Freguesia, mas conhecendo o dinamismo da mesma, não tenho a menor dúvida que será feito no mais curto de espaço de tempo.

O Forj. : No mês passado, foram abertas as propostas para o arranjo do Largo de S. Roque. Já foi feita a análise técnica das propostas para o arranque das mesmas obras ?

J.C.: Já foi comunicado às empresas a intenção da adjudicação. Portanto, está a decorrer o prazo legal para a entrega, por parte das empresas, de alguma contestação, mas temos tido a felicidade de não termos contestação nos outros concursos e penso que neste também não haverá. Quer dizer que nos próximos dias, a obra será adjudicada e será assinado o contrato de empreitada.

O Forj. : Creio que já foi lançada a concurso a empreitada da habitação social em Forjães. Quando é que as obras terão início ?

J.C.: Já se iniciaram.

O Forj. : Rede de água e saneamento, alargamento do cemitério, arranjo do Largo de S. Roque, habitação social, repavimentação das ruas, construção do Centro de Saúde, restauração das "Escolas Rodrigues de Faria"... O Sr. Presidente tem um cálculo do custo global destas obras ?

J.C.: De imediato não, mas todas essas obras andarão à volta de um milhão de contos.

O Forj. : De onde vem o financiamento para tão montante soma ?

J.C.: Tem havido um esforço muito grande da parte da Câmara Municipal e dos Serviços Municipalizados. Agora virá também algum do III Quadro Comunitário de Apoio, nomeadamente para a rede de saneamento básico e Largo de S. Roque. Foram candidaturas que nós apresentámos e já foram aprovadas. Portanto, temos

um financiamento, por parte da Comunidade Europeia, de 70 % destas obras e os restantes 30 % são investimentos da Câmara. Só no saneamento básico e no Largo de S. Roque, obras financiadas pelo III Quadro Comunitário de Apoio e pela Câmara, há um investimento de cerca de 350 a 400 mil contos.

A ligação do ICI à vila de Forjães nunca será um assunto encerrado

O Forj. : Da ligação do ICI à vila de Forjães já ninguém fala. Ainda há alguma perspectiva de viabilização ou é um assunto encerrado ?

J.C.: Para nós nunca será um assunto encerrado, porque a nossa postura e em particular a minha na política é a que de qualquer palavra vale tanto como um papel assinado. No tempo do ex-presidente da Câmara de Esposende e na presença do Presidente da Câmara de Viana do Castelo, dos Governadores Cívicos de Braga e de Viana do Castelo, portanto perante quatro pessoas, o então Secretário de Estado das Obras Públicas afirmou que aquele acesso seria feito. Na altura, não fazia parte da empreitada do troço ICI entre Apúlia e Castelo do Neiva de onde sairia a ligação a Forjães, mas ficou acordado que seria incluído com trabalhos a mais de empreitada. Isto foi uma das razões que nos levou a levantar a voz aquando da inauguração do ICI porque entendíamos que não estavam a ser cumpridas as promessas por parte do Governo, e continuam a não estar. E tanto é verdade que, se as pessoas repararem, o nó de Antas é um nó coxo porque tem ali uma saída que deveria seguir para Forjães e não segue. Agora o Governo lançou um programa de financiamento a variantes que façam ligação a vias e a itinerários principais e nós em coordenação com a Junta Autónoma de Estradas já apresentámos a candidatura comunicando para que isso possa ser incluído. Já não será um financiamento de fundos comunitários mas do PIDDAC. Da nossa parte não desistimos, continuamos a insistir junto do Governo e das autoridades competentes

para que a ligação a Forjães seja feita.

O Forj. : Ainda há pouco tempo, o Dr. João Cepa visitou as freguesias do concelho para se inteirar dos projectos e investimentos para o próximo ano. Quais são as prioridades a ter em conta aqui em Forjães ?

J.C.: Eu penso que a Vila de Forjães com a conclusão de todas estas obras, umas já em execução e outras lançadas a concurso e agora adjudicadas, penso que em termos de equipamentos e estruturas básicas fica bem dotada. A ETAR também é uma prioridade. A minha opinião pessoal é que depois de todas estas obras concluídas, (estamos a falar de equipamentos de extrema importância para a vila, como o Centro de Saúde, as Escolas Rodrigues de Faria, o próprio Largo de S. Roque que será um dos locais mais aprazíveis do concelho de Esposende em termos de espaço de lazer e de animação), o futuro dependerá muito da acção e dinamismo da própria população, da vila em si que tem de aproveitar estes espaços. É evidente que não está tudo feito, há coisas que é necessário fazer, mas, em termos de equipamentos e grandes infra-estruturas, o principal ou está a ser feito ou está a ser concluído ou está a entrar em fase de execução. Depois entraremos numa segunda fase, mas Forjães ainda não chegou a essa etapa. Forjães está a terminar um ciclo, a seguir virá outro. Forjães terá um plano de urbanização que neste momento está a ser ultimado, um plano que faz uma reestruturação completa da vila, principalmente na zona central.

Com a conclusão de todas as obras em execução ou lançadas a concurso, a Vila de Forjães em termos de equipamentos e estruturas básicas fica bem dotada

O Forj. : Mas já houve há anos um plano de urbanização.

J.C.: O plano de urbanização é um processo e um documento onde se tem de partir muita pedra, fazer reajustes, analisar muito bem, porque, a partir do momento - é preciso que as pessoas tenham consciência - em que

se aprove o plano de urbanização, acabou o colete de forças. Há que respeitá-lo escrupulosamente, quer em termos de vias quer em termos de construção. E, para que se não criem muitos problemas no futuro aos próprios particulares, nós temos tido, em colaboração com a Junta de Freguesia, várias reuniões para ver tudo ao pormenor. Um plano de urbanização é um documento, que em termos de concretização no terreno e para implementar a longo prazo, pode demorar anos até ser concluído. Há vias estruturantes que estão previstas no plano e há uma revitalização principalmente da parte mais central da vila. Este plano de urbanização será a etapa seguinte e obrigará a uma grande abertura por parte das pessoas. Estas devem ter muito espírito de colaboração com a Junta e com a Câmara Municipal para a cedência de terreno, para abertura de vias. As pessoas terão de se convencer que em determinado terreno não poderão construir de determinada forma mas terão de obedecer ao que o plano prevê. Mas tudo isso é uma etapa de uma vila já consolidada, com perspectivas de futuro e de urbanização.

O Forj. : Como são as relações do Presidente da Câmara com os Presidentes das Juntas de Freguesia, nomeadamente com o de Forjães ?

J.C.: São excelentes. Eu tenho privilegiado a colaboração. Trabalho em parceria com as Juntas de Freguesia. É evidente que não consigo dar resposta a todas as solicitações, mas tem havido um grande espírito de colaboração. Com a Junta de Forjães, o entendimento é perfeito e os resultados estão à vista. Há um trabalho em bloco, em conjunto, um trabalho uníssono que vai todo no mesmo sentido.

O Forj. : No dia 31 do mês de Outubro, terminou o prazo para o "Prémio Ambiente" que a Câmara lançou no âmbito do Projecto de Educação Ambiental. Em que consiste tal prémio e qual a adesão ?

J.C.: Quando se criou o "Prémio Ambiente" devo dizer que não é um plágio mas é

João Cepa defende a limitação de

uma adaptação a um prémio que existe a nível nacional dirigido às autarquias. Estas, se tiverem um determinado projecto de educação ou recuperação ambientais de determinados espaços, podem candidatar-se ao prémio nacional que é atribuído pelo Ministério do Ambiente. No ano passado, quando me deslocuei à cerimónia de atribuição dos prémios e em conversa com a técnica responsável dizia-me ela: "podíamos criar um prémio do género em Esposende para envolver a sociedade civil".

A Câmara tem feito um esforço muito significativo na educação e sensibilização ambiental (quando falo em educação é mais para os mais jovens e sensibilização para os adultos) e pensámos em lançar este repto à sociedade civil, às Juntas de Freguesia, às Associações, às escolas, às indústrias, aos munícipes, enfim, para que ou nos apresentem projectos que tenham desenvolvido ou estejam a desenvolver nesta área ou apresentem outros que idealizem e que a própria Câmara possa desenvolver. Foi isso que fizemos. Para o primeiro ano não é aquilo que nós gostaríamos que fosse mas a adesão foi razoável. Temos várias candidaturas que vão ser analisadas. Aliás a intenção é anunciar os vencedores até final do ano e entregar os prémios.

A Câmara tem feito um esforço muito significativo na educação e sensibilização ambiental

O Forj.: Este ano, a Câmara de Esposende venceu o concurso "Cidades Limpas de 1999/2000". Que política implantou e a que se deve esta apetência ecológica?

J.C.: Essencialmente é ter consciência de que a questão ambiental é importante no desenvolvimento e progresso de um município. Para além disso, também ter consciência que Esposende é um concelho com uma vertente turística importante e daí a qualidade de vida que podemos oferecer às pessoas, quer às que residem aqui, quer às que nos visitam. Além disso, a Câmara tem um sector da área do ambiente extremamente dinâmico e o prémio deve-se ao trabalho

de um conjunto de pessoas: desde os funcionários de limpeza, recolha de resíduos, aos técnicos que estiveram envolvidos na campanha de educação ambiental. Mas esta apetência ecológica é também uma questão de prioridade. Se calhar há municípios que dão prioridade a outras vertentes, nós temos dado nos últimos anos uma prioridade ao ambiente. E o prémio é uma compensação pelo espaço que temos feito.

O Forj.: A nível concelhio, qual é o ponto de situação global no que toca a infra-estruturas básicas?

J.C.: Neste momento, com a conclusão destas obras, que estão praticamente na fase final, ficamos com uma boa cobertura, mas aqui tenho que fazer uma distinção: cobertura por área geográfica ou por área populacional. O importante é a população e em termos de abastecimento de água a percentualmente é de cerca de 90 por cento da população abastecida com água de grande qualidade; quanto à recolha de tratamento de esgotos devemos estar muito perto dos 80 por cento. Em termos nacionais, não tenho grandes dúvidas em dizer que, se calhar, contam-se pelos dedos de uma mão os municípios que conseguem atingir esta percentagem de infra-estruturas básicas. Além disso, temos um conjunto de equipamentos que poucos municípios no país têm, em quantidade e qualidade, nomeadamente em ETAR, s. Há muitas construídas no país, mas grande parte delas não funcionam ou funcionam mal. As nossas funcionam bem, felizmente. Temos uma estação de tratamentos de lamas que é única na região do Minho e estamos muito bem equipados. Isto deve-se — tenho que reconhecer — a uma política que foi implementada nos últimos anos. São obras que eleitoralmente falando não trazem grandes vantagens políticas, nomeadamente as redes de água e saneamento, porque não se vêem, estão enterradas. Além disso, são obras que trazem chatices às pessoas enquanto se desenvolvem. Se calhar os cinco, seis ou sete milhões que a Câmara gastou nos últimos dez anos em

saneamento básico e abastecimento de água, mesmo sabendo que 70 % dessa verba foi subsidiada pelos fundos comunitários e 30 por cento pela Câmara, com este dinheiro tínhamos feito muitos floreados, muitas fontes luminosas, muitas esculturas para encher o olho, mas ainda bem que, quem esteve cá na Câmara, não entendeu assim e teve como prioritário as infra-estruturas básicas.

O Forj.: A construção da barra de Esposende vai definitivamente ser posta a concurso até final do ano?

J.C.: Eu penso que não, porque o senhor ex-secretário de Estado da Administração Portuária esteve cá em Esposende a convite da associação dos pescadores e fez questão de anunciar publicamente que a obra seria lançada a concurso até final do ano. O que eu sei é que está-se a tentar desenvolver o estudo de impacto ambiental que só ficará concluído no início do próximo ano. Depois deste, terá que ser reajustado o projecto e, de seguida, ir para discussão pública. Não quero ser pessimista nem as pessoas entendam isto como uma crítica do Presidente da Câmara ao Governo, mas parece-me que aquilo foi uma atitude um bocado precipitada. Agora há um indicador que me está a preocupar: a obra da barra sempre foi incluída no PIDDAC desde 1993 quando a Câmara assinou o contrato-programa com o Governo para a execução, mas o que acontece de 1995 para cá é que a rubrica está lá, mas tem uma cotação orçamental muito reduzida para aquele ano. O lançamento da obra remete sempre para os anos seguintes.

Este ano, curiosamente, a rubrica da barra desapareceu pura e simplesmente do PIDDAC. A explicação que já nos chegou um pouco por portas travessas é a de que se iria para uma rubrica global do chamado estatuto marítimo — portuário. Eu já li não sei quantas vezes o PIDDAC para trás e para a frente e não consigo encontrar nenhuma rubrica onde a barra se pudesse enquadrar. O que me assusta, porque não estando em PIDDAC nem sequer vai

ser lançada a concurso. Estou ainda a tentar esclarecimento e saber quais são as perspectivas junto dos responsáveis quer da secretaria de Estado quer do instituto marítimo-portuário. Agora, aquilo que o ex-secretário de Estado prometeu em Esposende, não tenho a mínima dúvida de que não vai ser cumprido, se não for mais nada, em termos de "timing" é impossível cumprir aquilo que ele disse, em termos de execução de obra, espero que pelo menos haja boa vontade da parte do Governo.

O Forj.: Está a falar só da barra ou também das docas de pesca e de recreio?

J.C.: Eu estou a tentar ter uma reunião com o actual secretário da Administração Portuária para lhe renovar a proposta que tinha feito ao ex-secretário de Estado para a conclusão das docas. Como sabe, foi um contrato assinado com o Governo ainda do PSD para a primeira fase das obras e estava tudo encaminhado para que as obras se concluíssem. Depois, com a mudança do Governo, as obras pura e simplesmente pararam e tudo aquilo que foi feito está abandonado há cinco anos. Se calhar hoje o dinheiro que se vai gastar na recuperação do que já está construído vai superar obviamente aquilo que se previa ou que falta ainda gastar e no âmbito desse contrato/programa, desse acordo, a Câmara teria a receber da zona do jogo cerca de 315 mil contos para fazer as obras que entendesse fazer. Na altura fazia as que quisesse, mas prescindiu desse dinheiro para apoiar as obras das docas. Acontece é que o Estado gastou esses 315 mil contos e as obras estão por concluir. A proposta que eu fiz ao primeiro secretário de Estado parece-me uma proposta muito realista e extremamente vantajosa para o Governo porque me incomoda seriamente ver toda esta frente de ribeira de Esposende sabendo da importância turística que a cidade e o concelho têm. A proposta que eu lhes fiz é que nós prescindamos dos 315 mil contos a que tínhamos direito, devolviam-nos os 200 mil contos e nós responsabilizávamo-nos pela conclusão

das obras. Estas, custarão muito mais que 200 mil contos, mas já estou disponível para fazer isso de uma vez por todas, mas nem sequer obtive resposta. Estou agora a tentar endereçar a proposta a este secretário de Estado para ver se as obras se concluem.

A agricultura no concelho de Esposende continua a ser uma actividade extremamente importante

O Forj.: Antigamente, melhor, até há poucos anos atrás, a agricultura no concelho era a fonte de riqueza e de sustento para a maioria das famílias. Aqui nesta zona de Esposende, a agricultura está em crise ou é viável?

J.C.: O problema que acontece com a agricultura em Esposende é o que acontece com o País. Todos nós sabemos que a agricultura portuguesa sofreu um forte abanão com todos os pacotes que foram assinados com a União Europeia. A agricultura no geral está a passar uma crise mais ou menos latente e Esposende não foge à regra. Há tempos fiquei de certa forma surpreendido quando me davam uns valores em termos de produção agrícola no concelho, nomeadamente em produtos hortícolas e produção de leite. Estamos a falar em milhões de contos por ano. Quando dizemos que a agricultura no concelho de Esposende tem um impacto reduzido na economia do concelho não é verdade pois continua a ser uma actividade extremamente importante, com um peso muito grande, porque funciona muitas vezes como segunda actividade paralela de muitas pessoas que trabalham na indústria ou construção civil.

O Forj.: Como estão de saúde a indústria e o comércio concelhios?

J.C.: Eu penso que, um pouco à semelhança da agricultura, este país está a passar uma fase muito complicada e vai passar ainda mais, em termos financeiros e económicos fruto da forma (isto não é uma crítica que não tem a ver com questões político-partidárias mas tem a ver com a situação do país) como o país tem sido governado nos últimos anos. Estamos numa situação muito complicada, e isto reflecte-se em todos os sectores de

actividade, como a economia, a agricultura, a indústria, o comércio, as pescas. Eu penso que em Esposende não se tem reflectido tanto quanto isso. O comércio é um comércio tradicional. Infelizmente não se tem alargado muito, tem conseguido manter-se e vive muito da sazonalidade. É um facto: durante dois meses no ano tem 90 mil potenciais clientes e durante dez meses 30 mil. A indústria teve um desenvolvimento significativo nestes dois últimos anos com a implantação das zonas industriais e com os acessos a Esposende que são inquestionáveis. Como era possível a instalação da indústria em Esposende se tivéssemos de atravessar a ponte de Fão que muitas vezes demorava duas horas? A indústria, no concelho, tem tido um desenvolvimento significativo e hoje até têm aparecido empresas estrangeiras a procurarem terrenos em Esposende para se fixarem.

O Forj.: Ainda, há focos de pobreza no concelho? O que está a ser feito a nível de habitação social?

J.C.: É evidente que há pobreza. A criação da associação Esposende Solidário foi para dar corpo a um projecto de luta contra a pobreza e, nos últimos anos, os principais focos de pobreza foram ultrapassados. Quanto à política de habitação social, a Câmara construiu, nos últimos dois anos, cerca de 350 a 400 fogos e resolveu em parte o problema. Hoje, não temos focos, mas casos pontuais de pobreza. Todavia, já apresentámos uma candidatura a um novo projecto de luta contra a pobreza que já não incide tanto na construção da habitação mas em questões ligadas ao alcoolismo e ao absentismo escolar. São questões mais sociais e não tanto físicas de habitação. Agora há uma questão que me preocupa: há muita pobreza por opção, ou seja, há pessoas que oferecem resistência para serem ajudadas. Muitas vezes, não querem ser ajudadas porque entendem aquilo como um estigma que se coloca, como um rótulo e então não aceitam a ajuda da Câmara e da Esposende Solidário. Pode

mandatos para qualquer cargo político

parecer até algo duro dizer isto mas é uma realidade e tem a ver, como disse, com a pobreza por opção. São pessoas que no mercado de trabalho teriam emprego, poderiam trabalhar e muitas vezes não querem trabalhar, não produzem o que poderiam produzir, poderiam dar um impulso na sua vida, ter melhores condições de vida, melhor qualidade de vida, mas mostram-se amorfas, acomodadas à situação. A nível de habitação social, é evidente que os problemas não estão resolvidos no concelho, estamos a tentar resolvê-los com a construção de uma forma diferente em termos de habitação social. Enquanto até aqui tivemos uma construção em blocos de 30, 40, 50 fracções, hoje caminhamos mais para a constituição de loteamentos de auto-construção em que já não se dirige essencialmente aos pobres em si, mas aos jovens casais que têm alguma dificuldade em comprar um terreno. Então compram um lote a preço muito reduzido, com a oferta do projecto e isenção de taxas.

Vamos criar três novas zonas desportivas

O Forj. : Quanto a equipamentos culturais, educacionais e desportivos, o concelho está devidamente apetrechado?

J.C. : Eu penso que não está como gostaríamos. Há pouco tempo, vi uma relação a nível nacional de municípios relativamente a equipamentos desportivos por habitante e o nosso caso é extremamente positivo. Sei que em termos de pavilhões gimnodesportivos, tendo em conta a área de população, somos dos concelhos mais dotados do país, pois todas as freguesias têm os seus campos de jogos e o campo de futebol. Já temos cerca de 10 a 12 polidesportivos construídos no concelho, três clubes náuticos e um centro equestre. Estamos bem apetrechados, mas queremos melhorar. Agora os projectos que temos em mente têm a ver com a criação de três novas zonas desportivas no concelho. Isto pode parecer um pouco megalómano mas não é. Os projectos têm a ver com a venda dos terrenos onde estão actualmente situados os campos de futebol de

Esposende, Marinhãs e Fão. Explicando melhor : o que se pretende é que nomeadamente os estádios de futebol referidos tenham de futuro melhores condições. Actualmente, são pelados e, em termos de equipamentos, não são os melhores. Não tencionamos construir Estádios da Luz, nem Estádios das Antas nem de Avalade, vamos construir estádios pequenos, com capacidade para cerca de 800 pessoas sentadas, com bancada coberta, cadeiras individuais, campos relvado mais o campo de treino. Em termos de investimento andarà à volta de 200 mil contos por estádio. Espero que pelas contas que fiz, a venda dos actuais campos de futebol dê perfeitamente para construir um novo campo e ninguém vai gastar milhares de contos. É um desafio que lanço a outras Juntas de Freguesia. Eu considero que hoje ter um campo futebol em zona de construção de habitação, na minha opinião, é um luxo porque já todos sabemos das dificuldades de algumas freguesias em encontrar terrenos disponíveis para construção. Estes equipamentos desportivos, sendo considerados de utilidade pública, de interesse municipal, podem ser construídos em área de reserva, agro-florestal, onde os preços dos terrenos são relativamente baixos. É uma saída para muitas freguesias. E com a venda do terreno para a habitação compra-se terreno em espaço agro-florestal para construir um novo estádio, em muito melhores condições. Qualquer freguesia, qualquer Junta de Freguesia que esteja nestas circunstâncias não pode ter medo de avançar com um processo destes.

Cada pessoa, num cargo político, devia estar, num máximo, dois ou três mandatos.

O Forj. : Estamos a um ano das eleições autárquicas e as máquinas partidárias já puseram os motores a trabalhar. A respeito destas eleições duas questões. Primeiro, concorda ou não com a limitação de mandatos dos Presidentes de Câmara?
J.C. : Concorro planamente. É uma coisa que defendo desde sempre não só para os

presidentes de Câmara mas também para qualquer cargo político. Não entendo como o Presidente da República tenha limitação de mandato e o primeiro-ministro e os deputados não. Para mim, até é mais chocante o caso dos deputados. Por um lado, as pessoas que se perpetuam nos lugares têm naturalmente uma tendência para criarem vícios. Quero esclarecer que, quando estou a falar em vícios, não estou a falar em corrupção, nada disso. Estou a falar em indícios que, muitas vezes, não são os mais



adequados para o cargo que desempenham. Por outro lado, por muito activa que a pessoa seja e tenha muitas ideias, acho que é fundamental a renovação das mesmas. Defendo que cada pessoa deve estar num cargo político num máximo dois, três mandatos

O Forj. : Nesta ordem de ideias, e esta seria a segunda questão, está-me a dizer que o Presidente da Câmara não deve concorrer, no exercício das suas funções, a eleições legislativas ou europeias.

J.C. : Acho que não. Estou tanto à vontade para dizer isto porque aconteceu com o ex-

presidente da Câmara que foi candidato a deputado e na altura era presidente da Câmara, mas eu, pessoalmente, sou contra. Aliás veja-se o acordo que foi há pouco tempo para a aprovação do orçamento de Estado : um presidente de Câmara a negociar apoios pontuais para a sua região, mas essencialmente para o seu concelho sem discutir se o orçamento de Estado era bom ou mau para o país. Isto acontece com um Presidente de Câmara que não está na Assembleia de República, tem praticamente

na lista de deputados, mas na altura de assumir um cargo tinha de abdicar do outro : ou vai para deputado ou é presidente de Câmara. Agora as duas coisas, sinceramente, não concordo.

A candidatura à Câmara de Esposende depende de três premissas

O Forj. : A um ano de eleições autárquicas, embora um pouco distantes da apresentação da lista de candidatos, pode confirmar se tenciona ou não candidatar-se ao cargo de Presidente de Câmara de

concluído este ano. Ainda há algo a fazer nos próximos anos. Portanto, essa motivação vem-me daí, de gostar daquilo que faço e ainda há coisas importantes a fazer. Depois há uma questão que para mim é fundamental : é sentir que por parte da população há um desejo para que eu seja candidato. Ninguém se deve forçar a estar num determinado cargo se sentir que a população não vê com bons olhos ou entende que não deve estar e, para sentir isso, não é preciso eleições. Nós sentimos o carinho das pessoas.

O Forj. : E tem sentido esse carinho?

J.C. : Felizmente tenho. Evidentemente que há pessoas que não concordam com a minha gestão, ou não gostam da minha personalidade, ou da minha maneira de ser, mas tenho sentido por uma grande parte das pessoas um carinho muito especial, por exemplo, quando estou na rua, quando vou ver as obras e isso dá-me motivação. Penso que estas duas premissas estão ultrapassadas. A terceira tem a ver com a vontade do partido. Este é que decide, mas ainda não tomou uma decisão pública porque, possivelmente haverá uma nova mudança na comissão política e esta actual comissão política entendeu - e bem - que não sendo ela a gerir o período do processo eleitoral das autárquicas, não devia ser ela a anunciar o candidato.

O Forj. Quando é que toma posse a nova comissão política para anunciar o candidato?

J.C. : Em princípio será durante o mês de Janeiro. O que quero dizer - e digo-o em primeira mão a' "O Forjanense" é que em Março, Abril será feita a apresentação pública, formal, da candidatura quer a Câmara Municipal quer para as Juntas de Freguesia.

Esposende?

J.C. : Eu já há tempos publicamente assumi a minha disponibilidade para ser candidato, mas sempre disse que há três condições para ser candidato : a primeira tem a ver comigo, a minha vontade e ter força. Não se pode estar num cargo destes sem motivação, se não se gosta do que se faz, se não tiver dinamismo.

O Forj. : E pessoalmente tem motivação?

J.C. : Pessoalmente, tenho motivação, porque para além de gostar muito daquilo que faço, sinto que nós temos um projecto que não fica


O FORJANENSE

do Jornal «O Forjanense», n.º 149 mês de Dezembro 2000)

Câmara Municipal de Esposende

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

Edital

Fernando João Couto Cepa, Dr., Presidente da Câmara Municipal de Esposende :
Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 330º do Decreto-lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, por despacho de 25 de Outubro de 2000, foi concedido a Manuel Martins Salgado o alvará de loteamento n.º 20/2000, para um terreno sito no Lugar dos Lírios da Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 6.400 m², omissa à matriz e registado na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 01375/200600.

- O loteamento tem as seguintes características :

Área total do prédio	6.400m ²
Área do prédio a lotear	976m ²
Área comum do loteamento	5.384m ²
Número de lotes	quatro

Numeração e áreas dos lotes:

Lote 1-164 m²; lote 2- 164 m²; lote 3 - 164 m²; lote 4 - 164 m²;

Número de pisos: R/C + 1 e anexos

Área cedida para

- arruamento 360m²

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 23 de Novembro de 2000-12-12

O Presidente da Câmara,
(Fernando João Couto Cepa, Dr.)

JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES

AVISO

Avisam-se todos os interessados que a campanha de redução de 50 % das taxas de ligação de água e saneamento termina no final do corrente mês.

Quem pretender deve dirigir-se à Sede da Junta de Freguesia, o mais breve possível.

Forjães, 11 de Dezembro de 2000

A Junta de Freguesia



Pichelaria - Electricidade

Aquecimento Central

Piscinas (Montagem de Equipamentos)

Redes de Rega Automática

Aspiração Central

Energia Solar



de José Manuel Morgado Domingues
Rua da Corujeira / 4740-442 Forjães
Telefone 253 877 135

(do jornal «O Forjanense», n.º 149 mês de Dezembro 2000)

Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo

CERTIDÃO

Certifico, que as folhas setenta e uma e seguintes, do livro número VINTE-H, de "Escrituras Diversas", do SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, de Viana do Castelo, se encontra exarada com data de vinte de Novembro de 2000, uma escritura de JUSTIFICAÇÃO, na qual :

RICARDO RIBEIRO TORRES e mulher MARIA SALETE MACIEL DA FONSECA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Pedreira, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, de onde ambos são naturais, contribuintes n.ºs 142 448 303 e 142 448 311, DECLARAM :

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte imóvel :

Prédio rústico, de terreno com videiras em ramada, situado no lugar da Santa, da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número novecentos setenta e nove, da freguesia de Forjães, nela registado quanto a metade indivisa a seu favor pela inscrição de G-um, inscrito na matriz sob o artigo 1420, com o valor patrimonial global de 6.927\$00 e atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que a restante metade indivisa veio à sua posse por lhes haver sido doado verbalmente pelos pais do justificante marido, Marciana dos Santos Ribeiro e marido Luciano Rodrigues Torres, residentes que foram na mencionado freguesia de Forjães, no ano de mil novecentos e sessenta e cinco, mas não chegou a ser titulado por escritura pública.

Que não possuem título formal dessa transmissão, mas que desde então, sempre estiveram na detenção e fruição da totalidade do prédio, agindo como verdadeiros proprietários, praticando todos os actos materiais conducentes ao integral aproveitamento, designadamente pagando a respectiva contribuição e de um modo geral fruindo todas as suas utilidades.

A posse foi sempre exercida de boa fé, sem qualquer interrupção, sem violência à vista de todos e sem oposição de ninguém pelo que decorridos mais de trinta anos sobre a data em que foi adquirido, se acham já reunidos os requisitos da aquisição por usucapião do direito de propriedade do identificado prédio, que agora invocam para fins de registo da totalidade do prédio na Conservatória do Registo Predial a seu favor, direito esse que, pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal, quanto a metade indivisa.

Está conforme o respectivo original na parte transcrita e certificada.

CARTÓRIO NOTARIAL DE VIANA DO CASTELO, 20 de Novembro de dois mil.

A Ajudante Principal

Maria Inês Lopes Monteiro

CONTA: art. 8 n.º 1 - 1000\$00

São mil escudos. Reg. n.º 330

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS PARA AS ESCOLAS**

O ZOO DE LISBOA

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. REPTÉIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA OLÍMPIA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOO'S NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATE 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATE 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
Igreja - 4740-439 FORJÃES

PROPRIEDADE e EDIÇÃO: **ACARF**

Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, n.º 58
4740-439 FORJÃES

Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 10 30

Telemóvel. 91 707 75 10 - Contr. n.º 501524614



E-Mail : acarf@clix.pt ou acarf@sapo.pt

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPOREDACTORIAL:

Dr.ª Sara Cristina Gomes de Sá

J. Henrique Brito

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvia);

A. Sílvia Couto; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador

Ribeiro, Enf. Elsa Sá; Cátia Lia Martins A. Abreu.;

Dr.ª Sandra Bernardino; Dr.ª Carla Sá; Dr. José Manuel Reis.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.)
sob o n.º 110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito

IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.

Travessa da Moagem - 4905-385 Barrocelas

Contribuinte n.º 502 162 422

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional apresenta relatório anual

Quase a terminar mais uma época de actuações, o GADT de Forjães fez o balanço e o relatório desta época. Durante este ano, cheio de actuações e de outras actividades, o grupo reservou-nos também algumas surpresas, como, por exemplo, a viagem à França, Espanha bem como a gravação de cassette e CD e a presença na RTP1 no programa "Praça da Alegria".

Fazendo relatório por ordem, este grupo iniciou a sua actividade logo em Janeiro com a participação no encontro de janeiras da "Esposende Rádio": depois iniciaram-se os ensaios para a gravação da cassette e para a viagem à França. De seguida, chegou o dia da gravação da cassette e CD no dia 7 de Abril às 14.30 nos estúdios da Editora "Império da Música - Vila Verde", na cidade do Porto. O tempo passava e chegava finalmente o dia 18 de Maio, dia em que o grupo partira em direcção a Ozoir La Ferrière, onde representou o Folclore do concelho nas comemorações do aniversário da Geminção destas duas cidades.

Nesta breve passagem por França, o grupo teve oportunidade não só de desempenhar a sua obrigação mas também de passear pela linda cidade de Paris e matar saudades de alguns familiares e amigos que nos esperavam com ansiedade e saudade. Houve ainda tempo para uma breve conversa em directo para a Esposende Rádio e Voz do Neiva onde não só se relatava a



viagem até ao momento mas também se tranquilizava os familiares. No dia alto desta viagem - dia 21, o grupo acordou bem cedo pois era necessário preparar tudo. Da parte de manhã, o grupo ajudou no Porto de Honra e nas restantes cerimónias oficiais; já da parte da tarde dava-se o grande espectáculo em que o grupo se apresentou em duas vertentes: folclore e música popular. No mesmo dia à noite dava-se início à viagem de retorno. Resta dar uma palavra de louvor às pessoas que nos acolheram e da maneira como o fizeram, bem como os agradecimentos à Câmara Municipal de Esposende por esta oportunidade.

Em relação a outras actividades destaca-se outra viagem ao estrangeiro, nomeadamente a Espanha no dia 30 de Julho, à localidade de Loiro - Largas, província de Pontevedra. Entre os 6 grupos presentes foi, sem dúvida, o mais aplaudido pela maneira como se apresentou. Entre elementos e acompanhantes foram cerca de 70 as pessoas que participaram nesta deslocação.

Destaca-se também a participação na Parada de Santa Marinha onde o grupo se apresentou com vários quadros: os alentejanos, a esquadra da GNR de Forjães, a Maternidade pública, a chegada do novo pároco, a roquista, e "as" esfarrapadas.

É também de realçar a passagem pela Rádio Voz do Neiva em 5 de Agosto, onde o grupo não só foi entrevistado mas também tocou e cantou em directo.

Notável, sem dúvida, foi a brilhante passagem do Grupo pelo programa "Praça da Alegria" da RTP1, gravado em 11 de Julho e transmitido a 18 de Agosto, onde o tema principal foi a romaria de S. Bartolomeu do Mar.

O Grupo realizou ainda o seu convívio anual no mês de Setembro, no Monte de Sr.ª do Crasto em Deocriste, e ainda o seu magusto no dia 5 deste mês.

Visto que o objectivo do grupo é dar a conhecer os nossos trajes, danças e cantares, não só aos Portugueses como também aos estrangeiros, o GADT assinou um contrato com o Novotel Vermar na Póvoa de Varzim para animação de verão.

Embora um pouco tardiamente, o grupo dá publicamente as boas vindas ao novo Pároco desta Vila (Padre Granja), e pede desculpas à população forjanense por não estar presente, pois já tinha um compromisso agendado para esse dia.

Passamos agora a descrever as actuações feitas este ano pelo Grupo:

15-01-2000 : Encontro de Janeiras em Esposende	13-08-2000 : Marinhas - Esposende
18-05 / 22/05/2000 : Ozoir La Ferrière - França	16-08-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim
04-06-2000 : Festa do Pescador em Esposende	18-08-2000 : Programa "Praça da Alegria" da RTP
11-06-2000 : Sr.ª das Graças em Forjães	19-08-2000 : Curvos - Esposende
21-06-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim	20-08-2000 : Vila Seca - Barcelos
23-06-2000 : Escola B. I. de Forjães	27-08-2000 : Calheiros - Ponte do Lima (15h00)
28-06-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim	27-08-2000 : S. Roque - Forjães (21h30)
05-07-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim	30-08-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim
11-07-2000 : Gravação para a RTP1	02-09-2000 : Casamento no "Telheiro"
16-07-2000 : Parada de Stª Marinha	03-09-2000 : Stª Tecla - Antas
16-07-2000 : Gandra - Esposende (21h00)	10-09-2000 : Convívio em Deocriste
16-07-2000 : Forjães (Stª Marinha) (23h00)	13-09-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim
19-07-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim	16-09-2000 : Serra da Estrela (Santa Eufémia)
26-07-2000 : ACARF "Festa do Idoso"	30-09-2000 : Barros - Vila Verde
29-07-2000 : Fátima (Santuário)	15-10-2000 : Lordelo - Guimarães
30-07-2000 : Pontevedra - Espanha	29-10-2000 : Batizado em Forjães
02-08-2000 : Hotel Vermar - Póvoa de Varzim	05-11-2000 : Magusto do Grupo
05-08-2000 : Rádio Voz do Neiva	11-11-2000 : Mindelo - Vila do Conde (21h00)
06-08-2000 : Gemeses - Esposende	11-11-2000 : "Quinta do Silva" - Fragoso (23h30)

Actuações em Palmeira para Dezembro ainda por confirmar.

Como se pode ver, com perto de 40 actuações, foi certamente um ano em que os elementos deram tudo por tudo e não tiveram descanso, pois como puderam ler houve dias com 2 e 3 actuações e fins de semana completamente ocupados.

Este é certamente um motivo de orgulho para todos os elementos e para a população de Forjães, pois foi o nome de Forjães que foi levado a todos estes lugares.

O Grupo aproveita para agradecer a todas as empresas e particulares, bem como as autoridades governativas e associativas, todo o apoio manual e financeiro cedido a este grupo como a sua ajuda mais valiosa.

Certamente que no próximo ano o grupo não irá desiludir, pois em termos de actividades, estas irão ser muitas com certeza. Viagem ao estrangeiro também é possível que haja; quanto a actuações tem já algumas agendadas para: Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Vila do Conde, Guimarães, Vila Verde, contando também com as 3 festas da Vila, são já 8, e ainda as comissões de festas não se começaram a organizar!...

A todas aquelas pessoas que queiram fazer parte do grupo, mais uma vez se relembra que os ensaios são ao Sábado à noite na ACARF. Apareçam!!!...

Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães

A minha passagem por Timor

(continuação)

Como tinha dito na rubrica anterior, muito há que fazer em Timor nomeadamente a nível de infra-estruturas.

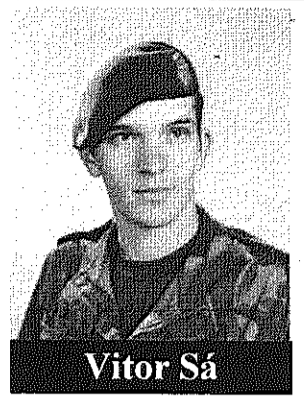
Como militar, não cabe a mim avaliar ou julgar a acção da ONU no território, mas, como cidadão, julgo que em Timor existem demasiadas organizações internacionais que infelizmente nada fizeram ou pouco têm feito até ao momento para a reconstrução e (ou) bem-estar das populações locais.

Neste momento seria mais importante criar empresas, ou melhor, enviar matérias primas para a reconstrução visto que mão-de-obra existe em quantidade e qualidade, faltam, sim, os ingredientes essenciais, ou seja, os materiais.

Em pouco mais de meio ano de permanência no terreno, observei que, a nível da reconstrução de habitações, centros sociais e recuperação de estradas, o batalhão português deu um contributo muito importante e foi a força destacada para Timor que mais fez a todos os níveis, não querendo ferir as outras forças visto que também fizeram trabalho notável...

Digo isto porque várias organizações e mesmo forças militares preocuparam-se com o

seu próprio bem-estar apoderando-se de alguns edifícios menos destruídos e reconstruíram-nos para si. Havia um contraste já bastante acentuado entre o que era estrangeiro e o que era timorense. Pelo contrário, nós, contingente português, preocupámo-nos em dar apoio moral e social, reconstruindo o que podíamos, em detrimento do nosso bem-estar, visto as condições em que estávamos até foram motivo de acesas discussões entre nós e os nossos superiores. Tive oportunidade de visitar diversos aquartelamentos dos países que



Vitor Sá

lá estavam a desempenhar a mesma função e verifiquei que tinham condições muito superiores às nossas. Todavia não estou nem nunca estarei revoltado com aquela situação vivida. Visto que demos o que tínhamos a dar àquele povo martirizado. Vale sempre a pena sofrer se no fim verificamos que afinal foram apenas alguns meses ao contrário do povo timorense que sofreu durante anos um sofrimento cruel, repressivo, doloroso e incompreensível aos olhos do mundo...

Apesar da minha missão ter acabado, espero um dia lá voltar porque nunca se esquece um território com tantos aspectos diferentes...

Há coisas que me deixam preocupado mas a pior é suportar "a sede, a fome e a guerra"...

Que Deus nos proteja a todos destes males e que todos os homens compreendam que o valor humano está (deve estar) acima de tudo: da ganância, da fome, do dinheiro, da ignorância. A final de contas, somos todos iguais mas o orgulho de uns é o sofrimento de outros...

Fim

Todos têm sua estrela

À noite olhando o céu conto as estrelas, contemplo deslumbrada o seu brilho; quanto gostaria estar entre elas para estes queridos poder guiar.

Há muito minha estrela se apagou fugindo aos poucos sua luz fulgente que em tantos sonhos me deslumbrou, ficando na escuridão permanente.

Se pudesse alterar o meu viver, poder ver as estrelas cintilar; talvez conseguisse, ao amanhecer,

sentir o coração a palpitar como um relógio no peito a bater e minha estrela tornar a brilhar.

Regina Corrêa de Lacerda

Pensamento:

É das pequenas coisas da vida que as parábolas por vezes surgem.

Regina C.L.

Editorial

No virar de século e milénio

Neste século que está prestes a expirar, houve, em todos os domínios do saber, da ciência e da técnica, grandes avanços.

Progrediu-se muito, mas, nos anais da história, ficam registadas duas guerras mundiais e um ror de conflitos locais e regionais que dizimaram milhões de pessoas.

Progrediu-se muito, mas o fosso entre ricos e pobres é cada vez maior — enquanto uns vivem na abundância, extravagância e desperdício, outros (sobre)vivem na miséria extrema e na pobreza endémica.

Progrediu-se muito, mas, para alguns males, nomeadamente o cancro e a sida, a ciência ainda não encontrou o antídoto para os debelar. Aliás, a sida é a grande epidemia de fim de século e, diariamente, surgem 15 mil novos casos!

Progrediu-se muito, mas, para este progresso acelerado, cometeram-se enormes atentados ecológicos. Além de se esgotarem celeremente os recursos da natureza, o equilíbrio da mesma está seriamente ameaçado. Lembremo-nos das alterações climáticas que se têm verificado, dos efeitos devastadores dos tufões (El Niño e El Niña), das inundações, das tempestades, dos ventos ciclónicos, das secas prolongadas... Nos finais do mês passado, em Haia-Holanda, reuniram-se 180 países para estabelecerem um acordo sobre regras a aplicar para a redução dos gases que provocam o efeito de estufa. Mas, por incrível que pareça, não se chegou a nenhum consenso e a conferência foi suspensa!

Progrediu-se muito, mas o Homem, no seu egoísmo e na sua febre de ganância, não olha a meios para atingir os fins e até já contaminou os animais. A doença das "vacas loucas", a encefalopatia espongiforme (BSE), é fruto da estupidez humana. De animais herbívoros, os homens, ao fabricarem rações à base de carne e ossos mais uns "ingredientes" de engorda, quiseram transformar as vacas em animais carnívoros! E que dizer dos outros animais de criação? Provavelmente, o pior ainda está para vir, pois a variante humana da BSE está a dar os primeiros passos. "Vacas loucas"? Não. "Homens loucos"!

Guerras, fome, pobreza, sida, cancro, atentados ecológicos, BSE... mas os males não ficam por aqui. Na verdade, que dizer do consumo de drogas, leves ou duras, legais ou ilegais, lícitas ou ilícitas? É que a droga não é só marijuana, heroína ou cocaína, mas também tabaco, álcool, café...

No dia 17 do mês passado, foi «Dia do Não Fumador». Porventura sabia, caro leitor, que, de acordo com números divulgados pela Organização Mundial de Saúde, existem, actualmente, em todo o mundo, 1.100 milhões de fumadores e que o tabaco sozinho é responsável por mais mortes do que a combinação de males como a sida, o álcool, as drogas ilegais, os incêndios, os homicidas, os suicidas e, em 2010, haverá 3,5 milhões de mortes por causa do cigarro?

Sabia também que em Portugal o flagelo do alcoolismo é muito maior e mais grave do que o das outras drogas, estando na origem da maioria dos graves acidentes de viação, violência doméstica e absentismo laboral? Segundo Domingos Neto, médico psiquiatra que dirige o Centro Regional de Alcoologia de Lisboa, "em termos da devastação do organismo, tanto faz consumir álcool ou heroína; o alcoolismo é uma toxicod dependência pesada que não fica em nada atrás das outras".

Todas as drogas causam dependência física e psíquica; todas são um flagelo pessoal, familiar, profissional e social. Para além disso, atentam contra a dignidade da pessoa humana.

Vivemos num mundo sem valores nem princípios éticos, morais ou comportamentais. Como Fernando Pessoa, diríamos: "Ninguém sabe coisa quer/ Ninguém conhece que alma tem, / Nem o que é mal nem o que é bem". Não se sabe o que está certo ou errado, o que é permitido ou não, o que é legítimo ou ilegítimo, o que é lícito ou ilícito, enfim, o que é bem ou mal. Tudo se tolera em nome da liberdade individual.

Vivemos ao sabor dos ventos, das modas, do politicamente correcto e, de cedência em cedência, de rendição em rendição, caminhamos para a capitulação total, quer dizer, degradação e decadência. Como os Romanos que só queriam "panem et circenses", i.e., pão e circo, comida e diversão. Só se fala na liberalização do aborto, na despenalização do consumo de drogas, na equiparação das «uniões de facto» ao casamento, na oficialização das relações entre homossexuais e, dentro em breve, na legalização da eutanásia (a Holanda já deu o exemplo...).

Razão terá João Carlos Espada para ter escrito, há dias, o seguinte juízo: "A desmoralização da sociedade é produto da intolerância do racionalista dogmático para com tudo aquilo que ele não consegue demonstrar dedutivamente. Um após outro, ele vai, então arremeter contra todos os valores e padrões de comportamento cuja validade não possa ser demonstrada «universalmente», isto é, sem premissas iniciais."

Quando é que substituiremos uma cultura de morte por uma cultura de vida?

Que o novo século e milénio nos tragam melhores dias.

Gil de Azevedo Abreu

A. Sílvio Couto, *Reflexões*: apresentação

No dia 1 de Dezembro, no Clube Sesimbrense, em Sesimbra, foi feita a apresentação do livro *Reflexões*, de A. Sílvio Couto (pároco de Santiago - Sesimbra). Este acontecimento contou com a presença de D. Gilberto, Bispo de Setúbal, do Vigário Geral da Diocese e do engenheiro Couto dos Santos (antigo Ministro da Juventude e da Educação), que escreveu o prefácio. Algumas autoridades civis e autárquicas estiveram presentes, manifestando apreço pela obra pastoral, literária e editorial do autor.

Na sequência de *Interpelações* (Novembro de 1999) e de *Interrogações* (Abril de 2000), estas *Reflexões* de A. Sílvio Couto apresentam uma colectânea dos artigos com que o autor tem colaborado nalguns jornais (de várias regiões do país) com regularidade. Em cerca de duzentas páginas encontramos diversas «leituras» cristãs de factos sociais, eclesiais e

humanos. «Neste livro o Padre Sílvio Couto toca a nossa consciência de cristão e homens de fé em Deus» —



diz Couto dos Santos, no prefácio — acrescentando sobre *Reflexões* de A. Sílvio Couto: «Apresenta-nos de uma forma simples, mas grandiosa a dimensão e o amor de Deus por nós, através da forma como profetas, apóstolos e gente de fé viu, dialogou e se relacionou com Deus, abrindo-nos caminhos de fé e de esperança e tornando mais leve os sacrifícios da nossa vida terrena, porque esses

instituirão apenas a prova da nossa fé numa vida de felicidade para além da morte. Esta dimensão da vida é a grandeza da fé cristã.

Por seu turno na abertura de *Reflexões*, A. Sílvio Couto refere: «gostaríamos de tentar propor: factos concretos, breves apreciações, avaliação cristã permanente, desafios de compromisso, valores positivos, interrogações à consciência pessoal e colectiva, propostas de mudança. Com estas *Reflexões* pretendemos alicerçar uma leitura aberta de cada pessoa e da comunidade — seja qual qual o sentido a dar a esta palavra — na transformação do mundo neste tempo e neste espaço».

Este é o décimo primeiro título que o autor torna público desde 1996 e o sexto desde que tem a seu cargo a Paróquia de Santiago de Sesimbra há três anos.

Exemplos da América: não, obrigado!

Temos assistido, nos últimos tempos, a uma certa desacreditação pública dos EUA, através de alguns «maus exemplos» que nos têm sido veiculados do outro lado do Atlântico. A celeuma das últimas eleições presidenciais poderá ser vista como a ponta de um icebergue em que a máscara de tutores mundiais caiu.

Mas outros exemplos poderemos encontrar: os crimes entre crianças nas escolas, numa proliferação armamentista versus o combate ao tabaco e álcool entre menores; os escândalos holiwodescos versus uma «moralização» desarticulada da vida; as confusões sociais entre cada vez mais ricos — tipo Bill Gates, Coca-cola, etc. — versus um maior número de pobres e sem-abrigo com especial referência para os emigrados hispânicos e asiáticos; um bloqueio a Cuba (há mais de 40 anos) versus a exportação belicista para várias partes do mundo, como foi o caso da Indonésia, Angola, Arábia e Israel; um povo que se reclama dos direitos humanos versus uma sociedade que tolera (e nalguns casos incentiva) a pena de morte; uma nação com pergaminhos de «novo messianismo» (veja-se a quantidade de novos grupos religiosos que de lá nos têm vindo) versus uma apatia religiosa, senão mesmo difundindo uma aparência de sem-religião; querem servir-nos uma estética esbelta e fotogénica versus uma multidão de obsessos, por abusos na comida (de má qualidade) e exageros de ostentação.

Querem ser os polícias da democracia e agora estão aflitos para disfarçar as incongruências de um sistema eleitoral. Diz-se, em Portugal, entre o povo simples: como poderão querer fiscalizar eleições, seja em que parte do mundo for, quando não conseguem entender-se dentro de portas!

Por quem Deus nos manda avisar - dirá a sabedoria popular!

Tal como na visão do livro de Daniel (Dn 2,31-45): a estátua tem pés de barro, mesmo que a cabeça seja de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e as ancas de bronze e as pernas de ferro!

Quando menos se espera os mitos caem. A isso estamos a assistir com esta confusão — já verificada, no entanto, nas eleições em 1800, em 1824, em 1876, em 1888, em 1916 e em 1960 — tornando os EUA alvo da ironia daquilo que condenavam noutros.

Cada vez é mais urgente ser humilde, não deixando que o dinheiro e o poderio económico subam à cabeça de quem quer que seja! Saibamos aprender com estes exemplos... e assumir as consequências dos nossos actos, sejam vitórias ou fracassos!

A. Sílvio Couto

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 253 870000 - FAX 253 870002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL